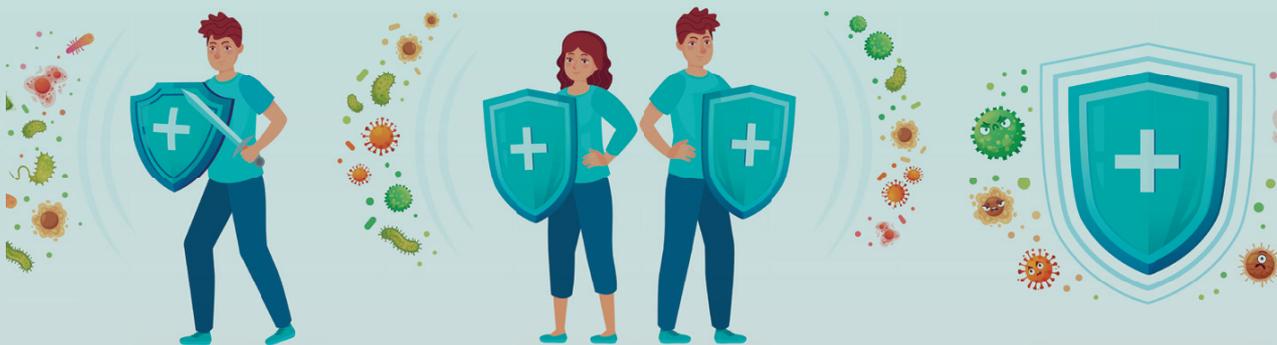


CARTILHA

Cartilha de vacinação em pacientes com doenças reumáticas imunomediadas





Cartilha de vacinação em pacientes com doenças reumáticas imunomediadas

Por que é tão importante a vacinação nesse grupo?

O sistema imune é o principal responsável pela defesa do nosso organismo contra agentes que causam infecções, como vírus e bactérias.

Se o desempenho desse sistema imune estiver prejudicado, conseqüentemente ficamos mais suscetíveis a desenvolver infecções. Essa alteração do sistema imune pode acontecer nas **doenças reumáticas imunomediadas (DRIM)**, como artrite reumatoide, vasculites, lúpus eritematoso sistêmico, espondiloartrites, síndrome de Sjögren, miopatias inflamatórias e esclerose sistêmica, tanto induzida pela própria doença como pelo tratamento dessas condições,¹⁻³ que envolve medicamentos considerados

imunossupressores (que afetam o funcionamento do sistema imune).^{3,4}

Por isso a prevenção de infecções é fundamental nos pacientes com doenças reumáticas, a fim de protegê-los contra essas condições que podem estar associadas a diversas complicações nesse grupo em especial.

Por que existem grupos especiais prioritários para vacinação?

Quando surtos de doenças infecciosas (como covid-19) acontecem, a Organização Mundial de Saúde (OMS) se prontifica para informar quais são os grupos com maior risco para desenvolver tal doença e evoluir com complicações, incluindo mortalidade. Os grupos de risco são indivíduos que têm

uma vulnerabilidade maior e podem facilmente contrair alguns tipos de patógenos. Dentre os grupos de risco, encontramos:⁵

- ◆ idosos;
- ◆ pessoas transplantadas;
- ◆ gestantes;
- ◆ diabéticos;
- ◆ pessoas com doenças cardíacas e/ou pulmonares;
- ◆ pessoas “imunossuprimidas”; ou seja, com comprometimento do sistema imune induzido por alguma doença, como as doenças reumáticas, ou por algum tipo de tratamento como os utilizados pelos pacientes com DRIM;
- ◆ pacientes que passam por quimioterapia.

Todos esses grupos têm a imunidade comprometida em algum grau como fator em comum.⁵

Sendo a vacinação a medida de maior impacto para a prevenção de infecções em geral, a sua indicação é fundamental nesses grupos de risco, incluindo os pacientes com DRIM.



Por isso é muito importante estar em contato com seu médico reumatologista, para que ele possa te orientar sobre quais vacinas estão indicadas e disponíveis para você.⁶

Informação importante quanto ao acesso a vacinas para os grupos especiais, como os pacientes com DRIM: temos no Brasil os CRIES.

o que são os CRIES?

Os Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIES) são locais para vacinação de pessoas com necessidades especiais, iniciativa do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Os CRIES foram criados para facilitar o acesso de pessoas com condições especiais, independentemente da idade, a vacinas, soros e imunoglobulinas que não são oferecidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou são oferecidos para faixas etárias restritas.

Peça ao seu médico para encaminhá-lo(a) ao CRIE mais próximo, são 51 unidades distribuídas pelo território nacional.

Quais são as infecções que podem ser prevenidas por vacinação?

As infecções conhecidas como imunopreveníveis, ou seja, que podem ser prevenidas por meio da vacinação:

- ◆ tétano;
- ◆ coqueluche;
- ◆ difteria;
- ◆ hepatites A e B;
- ◆ influenza;
- ◆ pneumonia bacteriana;
- ◆ meningite bacteriana;
- ◆ gripe;
- ◆ covid-19.
- ◆ sarampo;
- ◆ rubéola;
- ◆ caxumba;
- ◆ varicela (catapora);
- ◆ infecção por HPV;
- ◆ febre amarela;
- ◆ infecção por herpes-zóster;
- ◆ dengue;

Essas vacinas são seguras e eficientes nesse grupo de pacientes?

Existem basicamente dois tipos de vacinas, que determinam as suas características principais e como elas poderão ser usadas quanto à segurança.

Vacinas vivas atenuadas

As vacinas vivas atenuadas são aquelas elaboradas a partir de formas enfraquecidas, ou atenuadas, de microrganismos causadores de doenças infecciosas, como vírus ou bactérias, de forma a reduzir sua capacidade de causar doenças graves, enquanto ainda permite que ele se replique e estimule uma resposta imune no organismo. Ou seja, monta uma resposta de defesa contra ele, que inclui a produção de anticorpos e a ativação de células imunes.

A vantagem das vacinas vivas atenuadas é que muitas vezes fornecem imunidade forte e duradoura. Como a resposta imu-

ne é semelhante ao que ocorreria durante uma infecção natural, o corpo desenvolve células de memória. Isso significa que se a pessoa for posteriormente exposta a esse microrganismo, seu sistema imune poderá reconhecê-lo rapidamente e combatê-lo.

Exemplos de vacinas vivas atenuadas incluem:

- ◆ Vacina contra sarampo, caxumba e rubéola (SRC);
- ◆ Vacina contra varicela (catapora);
- ◆ Vacina contra febre amarela;
- ◆ Vacina contra poliomielite oral (VOP);
- ◆ Vacina contra rotavírus.

No entanto, existem algumas limitações para as vacinas vivas atenuadas. Elas podem não ser seguras para indivíduos com sistema imune enfraquecido (como aqueles que convivem com HIV/Aids ou em certos tratamentos médicos, como para DRIM), já que o microrganismo atenuado poderia potencialmente causar doenças nesses indivíduos. Além disso, há uma chance muito pequena de que o microrganismo atenuado na vacina possa reverter para uma forma mais virulenta e causar doenças. Esse risco é extremamente baixo, mas é uma consideração no desenvolvimento e uso das vacinas vivas atenuadas.

No geral, as vacinas vivas atenuadas têm sido altamente eficazes na prevenção de uma variedade de doenças infecciosas e desempenharam um papel significativo na redução do impacto dessas doenças globalmente.

Vacinas inativadas

Vacinas elaboradas a partir de agentes infecciosos mortos ou de uma partícula deles. Como característica comum, essas vacinas não simulam o ciclo natural da infecção a que se propõe a nos defender, portanto, não possuem um risco teórico para indivíduos imunocomprometidos, como os pacientes com DRIM.

Qual o melhor momento para vacinar?

É aconselhável que o cartão vacinal seja verificado e atualizado antes e

durante o tratamento, considerando todas as vacinas necessárias, visando uma orientação personalizada e aconselhamento adaptado à sua condição específica, a fim de identificar o melhor momento para administração segura e eficiente das vacinas, e que essas decisões sejam tomadas de maneira compartilhada entre o médico e o paciente.

A seguir, a carteira de vacinação para que possa mantê-la sempre atualizada. Tenha ela sempre em mãos!

Vacinas inativadas e de vírus vivos atenuados disponíveis

Inativadas

Hepatite B
Difteria, tétano e coqueluche (DTPa/DTPw)
Haemophilus influenzae tipo b
Poliomielite (VIP)
Pneumocócicas
Meningocócica B
Meningocócicas C/ACWY
Influenza (gripe)
Hepatite A
HPV
Herpes-zóster
Covid-19

Vivas atenuadas

BCG
Rotavírus
Febre amarela
Sarampo, caxumba e rubéola
Varicela
Poliomielite (VOP)
Dengue

VACINAS	Doses									
	1		2		3		Reforço		Reforço	
	Data	Local	Data	Local	Data	Local	Data	Local	Data	Local
Influenza										
Pneumocócicas conjugadas										
Pneumocócica polissacarídea										
Meningocócicas conjugadas										
Meningocócica B										
Pólio inativada										
Hepatite A										
Hepatite B										
HPV										
<i>Haemophilus influenzae</i> B										
Varicela										
Herpes-zóster inativada										
Covid-19										

Referências

1. Sociedade Brasileira de Imunologia (SBIm). Série “Aprenda Imunologia” – Imunossupressão: o que é e por que é um fator de risco? 2022. Disponível em: <<https://sbi.org.br/sblogi/immunossupressao-o-que-e-e-por-que-e-um-fator-de-risco/>>. Acesso em: abr. 2023.
2. Biblioteca Virtual de Saúde. Quais casos são considerados imunossupressão e podem tomar a vacina contra Covid-19?. 2021. Disponível em: <<https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-casos-sao-considerados-immunossupressao-e-podem-tomar-a-vacina-contracovid-19/>>. Acesso em: abr. 2023.
3. Abrão ALP, Santana CM, Bezerra ACB, Amorim RFB de, Silva MB da, Mota LMH da, et al. What rheumatologists should know about orofacial manifestations of autoimmune rheumatic diseases. Rev Bras Reumatol. 2016;56(5):441–50.
4. Ministério da Saúde. Entenda porque imunossuprimidos apresentam mais riscos para varíola dos macacos. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/entenda-porque-immunossuprimidos-apresentam-mais-riscos-para-variola-dos-macacos>>. Acesso em: abr. 2023.
5. Sociedade Brasileira de imunologia (SBI). Série “Aprenda Imunologia” – Imunossupressão: o que é e por que é um fator de risco? Disponível em: <<https://sbi.org.br/sblogi/immunossupressao-o-que-e-e-por-que-e-um-fator-de-risco/>>. Acesso em: abr. 2023.
6. Associação Brasileira de Colite Ulcerativa e Doença de Crohn (ABCD). Pacientes imunossuprimidos podem tomar vacinas. Disponível em: <<https://www.abcd.org.br/blog/artigos/pacientes-immunossuprimidos-podem-tomar-vacinas/>>. Acesso em: abr. 2023.

Iniciativa da Comissão de Doenças Endêmicas e Infecciosas da SBR

Apoio:

Sociedade Brasileira de Reumatologia

Colaboração:

Gecilmar Cristina Salviato Pileggi

Maria Fernanda Brandão de Resende Guimarães

Viviane Angelina de Souza

Accesse o QR Code ao lado para escanear os manuais da SBIm e CRIE



